

AS INTER-RELAÇÕES DO CLIENTE COM A ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE HEMODIÁLISE

JULIANA SOARES FARIAS¹; LUCIANA FARIAS²; NATHIELE CARVALHO MICHEL³; BIANCA POZZA DOS SANTOS⁴; DEBORA VIVIANE NEITZKE⁵; EDA SCHWARTZ⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – juliana.farias1988@hotmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – enf.evander@hotmail.com 2

³ Universidade Federal de Pelotas – nathii_mic@hotmail.com 3

⁴ Universidade Federal de Pelotas – bi.santos@bol.com.br 4

⁵ Universidade Federal de Pelotas – deboravivianeneitzke@hotmail.com 5

⁶ Universidade Federal de Pelotas – eschwartz@terra.com.br 6

1. INTRODUÇÃO

As condições crônicas são definidas como problemas de saúde que trazem limitações ou incapacidades associadas e que exigem tratamento em longo prazo (CORBIN, 2009). Um exemplo é a insuficiência renal crônica (IRC), a qual consiste na perda das funções renais, fazendo-se necessário o tratamento permanente, como a hemodiálise (DIAZ et al., 2007; SILVA, 2008).

Na hemodiálise, a filtração do sangue ocorre por meio de um processo extracorpóreo de depuração, mediado pela membrana de um dialisador que funciona como um rim artificial (SILVA; SILVA, 2003). O cliente em terapia hemodialítica tende a perder sua autonomia, pois passa a depender de uma máquina para que possa sobreviver.

As limitações são inúmeras, como por exemplo, diminuição drástica da ingestão de sal e de água, necessidade de deslocamento para o serviço geralmente três vezes por semana, ficar conectado a uma máquina por um período de mais ou menos quatro horas, dificuldades para manter vínculo empregatício devido à enfermidade, mudança no seu papel social, dentre outras. Essas condições levam a fatores que podem interferir em suas relações pessoais.

Ainda, os serviços de hemodiálise, de um modo geral, são de alta complexidade, por tratar-se de uma clientela com doença crônica, condição na qual o indivíduo tem que aprender a viver com certas limitações. Nesse sentido, a inter-relação entre clientes e profissionais de saúde traz grandes questionamentos quanto ao atendimento em sua total integralidade, devido à complexidade da assistência prestada.

Assim, a inter-relação entre profissional de saúde e cliente é primordial no processo de doença, pois auxilia na comunicação entre os mesmos, facilitando o desenvolvimento de ações que visem uma melhora na adesão ao tratamento e na qualidade de vida (GARCIA et al., 2012).

Dentre os profissionais de saúde, a equipe de enfermagem é a que mais estabelece contato com os clientes em tratamento hemodialítico. Desse modo, a abordagem e a assistência tende a ser diferenciada, de forma que atenda não somente suas necessidades de saúde, mas seus anseios emocionais por tratar-se de uma condição que induz a inúmeros agravos. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar as inter-relações do cliente com IRC com a enfermagem que atua no serviço de hemodiálise.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as inter-relações dos clientes do serviço de hemodiálise junto aos profissionais de enfermagem, realizado em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, no período de março a dezembro de 2014, em uma clínica especializada em nefrologia.

A participação no serviço ocorreu por meio do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Com a atuação no projeto, pode-se observar as limitações, as fragilidades, a dependência do cliente em tratamento hemodialítico, as implicações de um tratamento inadequado e a importância da enfermagem estar preparada técnica e emocionalmente frente às demandas desse tipo de clientela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que se acompanharam os profissionais de enfermagem e os clientes em uma clínica de atendimento nefrológico, pode-se observar todo o funcionamento da unidade, como a preparação de materiais, o funcionamento das máquinas de hemodiálise, os protocolos de atendimento, o acolhimento e as orientações.

No momento da chegada ao serviço, o cliente aguarda na recepção até ser chamado pela equipe de enfermagem. Após, é encaminhado até a balança onde ocorre a pesagem e o controle de sinais vitais que são anotados em seu prontuário. A seguir, é conduzido até a máquina onde se encontra o seu material devidamente identificado.

Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 11, de março de 2014, há a disposição sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de hemodiálise. No Artigo 11, o serviço deve registrar todas as informações referentes ao atendimento e à evolução clínica do cliente em seu prontuário. O mesmo deve conter as informações de todos os profissionais envolvidos na assistência, garantindo-as em casos de intercorrências relacionadas ao tratamento (BRASIL, 2014).

O cliente é acomodado em uma poltrona ao lado de sua respectiva máquina, onde será punctionado na fistula arteriovenosa ou conectado através do cateter venoso central à máquina para iniciar o tratamento hemodialítico.

Ao longo da sessão de hemodiálise, a maioria dos clientes mantém um diálogo junto à equipe de enfermagem e com outros usuários do serviço, incluindo conversas informais e dúvidas quanto ao tratamento. Observou-se durante essas conversas, uma recíproca e vínculo entre demais profissionais de saúde e clientes, favorecendo na inter-relação. O apoio da equipe de enfermagem frente ao cliente em terapia hemodialítica é fundamental para a adesão do mesmo ao tratamento, estabelecendo-se assim, um vínculo forte entre os mesmos.

Após a sessão de hemodiálise, o cliente é acolhido novamente pela equipe de enfermagem, onde é conduzido à pesagem e à verificação dos sinais vitais, recebendo informações sobre o seu tratamento do respectivo dia. A responsabilidade dos profissionais nesse momento é observar se há alterações no estado de saúde do cliente após a terapia hemodialítica. Caso ocorra, o mesmo é encaminhado à sala novamente, sendo reavaliado pelo médico de plantão, verificando se existe necessidade de realizar algum procedimento ou internação.

4. CONCLUSÕES

Durante a participação no projeto de extensão, pode-se observar como os profissionais de enfermagem mantêm uma preocupação com o bem-estar do cliente, constantemente buscando maneiras de aproximação, fazendo com que ele se sinta confiante junto à equipe e ao serviço. Fator esse que promove a concretização da inter-relação.

O processo de confiança entre profissionais de saúde e clientes é de extrema importância, pois gera benefícios para ambos. O cliente torna-se acessível, seguindo orientações da equipe, o que é visível quando o mesmo não tem um ganho de peso e mantém resultados de exames laboratoriais sem alterações. Por sua vez, os profissionais de enfermagem se sentem confiantes e motivados para o trabalho junto ao cliente. Assim, o processo de humanização junto ao serviço propicia essa inter-relação, favorecendo o andamento do tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução nº 11 de 13 de março de 2014. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise. Acessado em 02 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>.

CORBIN, J.; et al. Doença Crônica. In: Brünner&Suddarth – **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Cap. 10, p.154.

DIAZ, G.B.; HERNÁNDEZ, J.A.; CLEMENTE, A.L.; SAT, F.A.; DÍAZ, C.G. Percepción de la calidad de vida por enfermos sometidos a tratamientos de hemodiálisis o trasplante renal: Estudio comparativo. **Revista Cubana de Medicina**, v.46, n.3, p.0-0, 2007.

GARCIA, R.P.; BEUTER, M.; BUDÓ, M.L.D.; PERLINI, N.M.O.G.; OLIVEIRA, S.G. Setores de cuidado à saúde e sua inter-relação na assistência domiciliar ao doente crônico. **Escola Anna Nery**, v.16, n.2, p.270-276, 2012.

SILVA, E.N. **Ensaio em economia da saúde**: transplantes de rim. 2008. 113f. Tese (Doutorado em Economia)-Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, H.G.; SILVA, M.J. Motivações do paciente renal para a escolha a diálise peritoneal ambulatorial contínua. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.5, n.1, p.10-14, 2003. Acessado em 09 jan. 2015. Online. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista>.